

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR
(INPC) DA REGIÃO METROPOLITANA DE
FORTALEZA (RMF)**

**BOLETIM MENSAL
JANEIRO/2004**

Fortaleza-CE
Fevereiro//2004

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO
Francisco de Queiroz Maia Júnior

INTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Marcos Costa Holanda

EQUIPE TÉCNICA

ELABORAÇÃO
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Rogério Barbosa Soares

COLABORAÇÃO
Ronaldo de Oliveira Almeida

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – JANEIRO/2004

1. Introdução

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 8 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, além dos municípios de Brasília e Goiânia. Seu período de coleta é de 1 a 30 do mês de referência. Coleta cerca de 250 mil preços. O INPC é calculado desde 1979 e passou a ser divulgado em setembro de 1981.

Para cálculo do INPC de janeiro/2004 foram comparados os preços coletados no período de 30 de dezembro a 28 de janeiro (referência) com os preços vigentes no período de 26 de novembro a 29 de dezembro de 2003 (base).

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE para a Região Metropolitana de Fortaleza, segundo a pesquisa do IBGE, e acrescenta à análise, mais dois indicadores. O primeiro mede o nervosismo da inflação nacional a partir do comportamento das inflações regionais, apresentado pelo gráfico Inflacionograma-IPECE. O segundo, acompanha as capitais que registraram as maiores e menores taxas de inflação.

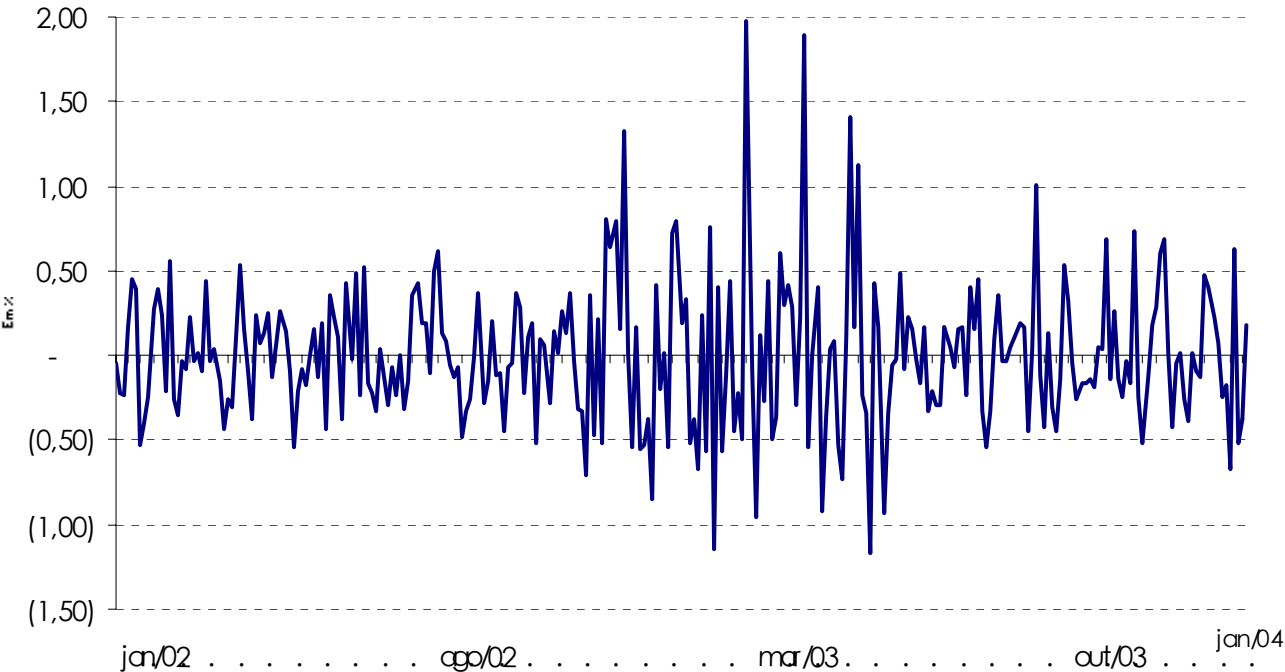
2 Inflacionograma-IPECE

O Inflacionograma-IPECE é um gráfico que procura refletir o nível de volatilidade da inflação. Constituí-se num parâmetro para medir o grau de incertezas do mercado, com relação aos preços. Pode-se observar, no Gráfico 1, que em meados de 2002, inicia-se um processo de aceleração no ritmo de

dispersão da inflação. Este comportamento deveu-se a diversos eventos como: a eleição presidencial, a expectativa da guerra do Iraque, a desvalorização cambial e elevação nas taxas de juros SELIC.

O Inflaciograma-IPECE revela que o “nervosismo” da inflação atinge seu pico no 1º trimestre/2003. Para o 2º trimestre/2003, o gráfico sinaliza uma trajetória de redução de tal “nervosismo”, ou seja, com perspectiva de inflações menos voláteis para os próximos meses. A queda da inflação em conjunto com a estabilidade da taxa de câmbio, sugere que se encerrou o ciclo de ajustes nos preços, por que passou a economia brasileira desde o fim do ano de 2002, abrindo espaço para o início de 2004 com um cenário mais flexível à política monetária comparado ao ano de 2003.

Gráfico 1 – Inflacionograma-IPECE, Índice Geral – Brasil, 2002-2003

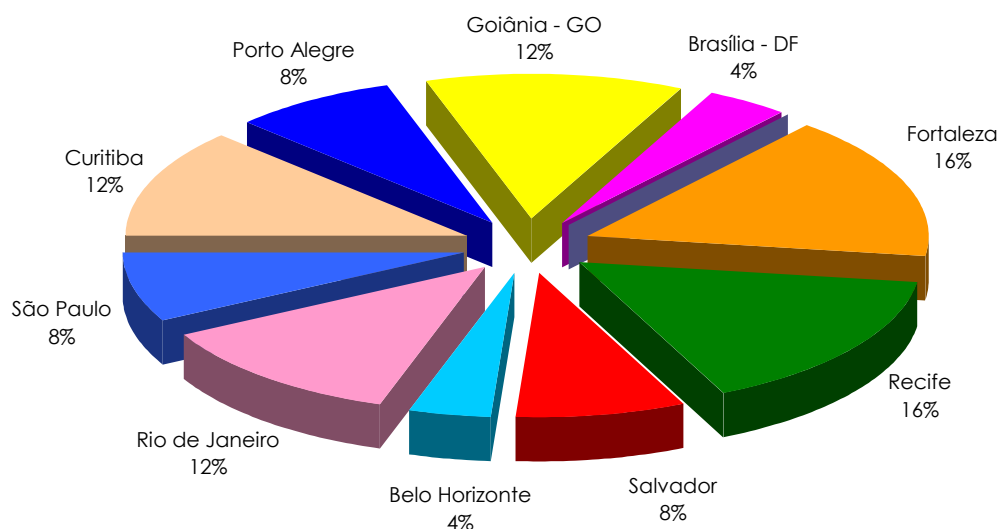


Fonte: IBGE.
Elaboração: IPECE.

3 Maiores e Menores Incidência de Inflação

Os Gráficos 2 e 3, apresentam a distribuição dos percentuais respectivos a cada Capital com relação a ocorrência da maior ou menor inflação dos últimos 24 meses. O Gráfico 2 revela que Fortaleza e Recife em 16% dos 24 meses pesquisados, apresentaram a maior inflação do país. Seguidas por Rio de Janeiro e Goiânia, que registram a maior inflação em 12% dos meses em estudo.

Gráfico 2 – Capitais com Maiores inflações – Brasil, 2002 - 2004

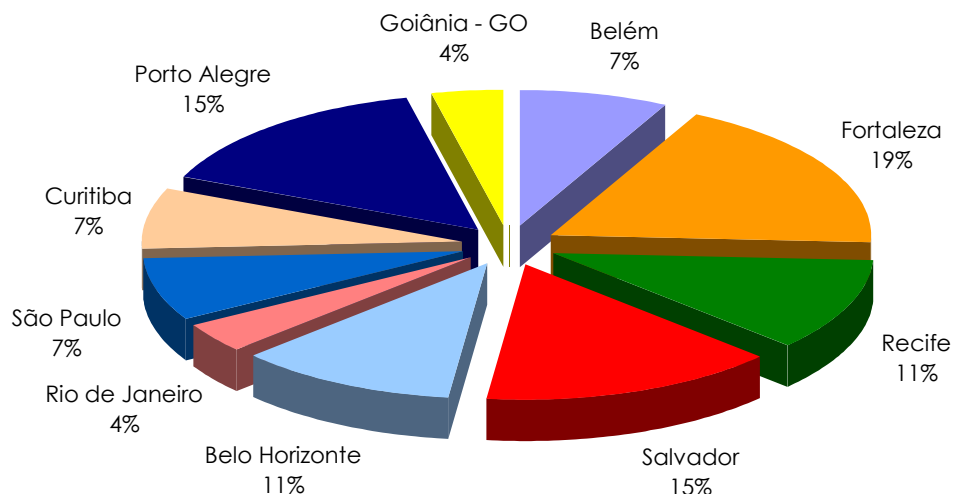


Fonte: IBGE.

Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3, mostra que Fortaleza, em 19% dos 24 meses pesquisados, apresentou a menor inflação do país. Por sua vez, Porto Alegre e Salvador, registraram a menor inflação em 15% dos meses do período analisado.

Gráfico 3 – Capitais com Menores inflações – Brasil, 2002 - 2004



Fonte: IBGE.

Elaboração: IPECE.

4 Evolução do INPC/IBGE por Grupos – Janeiro/2004

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – (INPC) Janeiro de 2004, em nível nacional, apresentou variação positiva de 0,83%, ficando portanto acima da taxa registrada em dezembro de 2003 de 0,54%. Sendo o maior índice regional foi registrado em Curitiba (1,62%) e o menor em São Paulo (0,32%), conforme Tabela 1.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) medido para a Região Metropolitana de Fortaleza, registrou uma variação positiva de 1,40% em janeiro de 2004, superior à taxa de dezembro/2003, de 1,30%. Com isso a Região Metropolitana de Fortaleza ficou em terceiro lugar entre as regiões metropolitanas levantadas pelo IBGE.

O índice, em termos de grupos, foi influenciado pelos seguintes índices positivos: Alimentação e bebidas (1,73%), habitação (2,16%), saúde e cuidados pessoais (0,76%), educação (0,48%) e comunicação (1,74%).

Tabela 1 : Índice Nacional de Preços ao Consumidor - (INPC) – Brasil - 2003/2004.

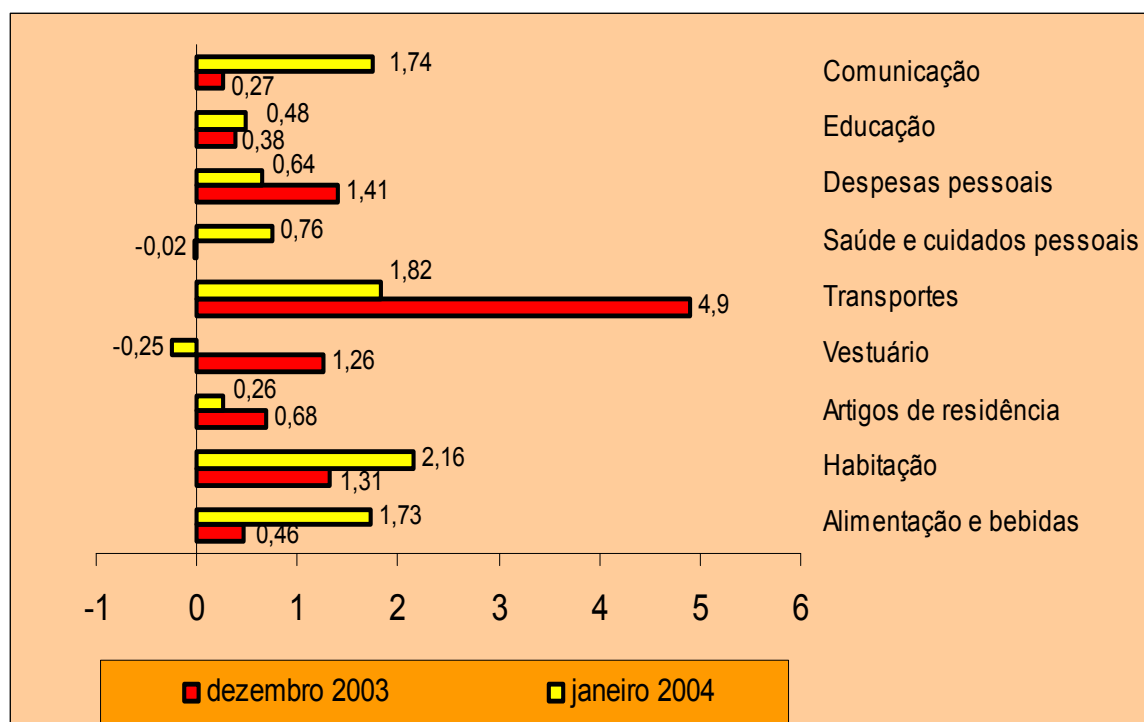
Região	Variação (%)	
	Dezembro/2003	Janeiro/2004
Curitiba	0,22	1,62
Belém	1,22	1,46
Fortaleza	1,30	1,40
Recife	0,63	1,22
Brasília	0,48	1,17
Salvador	0,19	1,06
Rio de Janeiro	0,63	0,81
Belo Horizonte	0,57	0,75
Goiânia	0,52	0,62
Porto Alegre	0,63	0,47
São Paulo	0,36	0,32
Brasil	0,54	0,83

Fonte: IBGE.

Elaboração: IPECE

Por sua vez, uma elevação maior do Índice foi amortecida pela desaceleração dos preços ligados a Artigos de residência (0,26%), transportes (1,82%), despesas pessoais (0,64%) e pelo recuo nos preços do grupo de vestuário (-0,25%) (Gráfico 4 e Tabela 2).

Gráfico 4 – Evolução do INPC por grupos – Região Metropolitana de Fortaleza – (RMF) 2003/2004.



Fonte: IBGE.

Elaboração: IPECE.

Tabela 2 – Evolução do INPC por grupos – Região Metropolitana de Fortaleza de dezembro/2003 e Janeiro/2004.

Grupos	Peso (%)	Variação Mensal (%)		Variação Acumulada no Ano (%)
		Dezembro/2003	Janeiro/2004	
Índice geral	100,00	1,30	1,40	1,40
Alimentação e bebidas	37,72	0,46	1,73	1,73
Habitação	14,63	1,31	2,16	2,16
Artigos de residência	6,23	0,68	0,26	0,26
Vestuário	6,20	1,26	-0,25	-0,25
Transportes	14,90	4,90	1,82	1,82
Saúde e cuidados pessoais	8,43	-0,02	0,76	0,76
Despesas pessoais	6,80	1,41	0,64	0,64
Educação	2,98	0,38	0,48	0,48
Comunicação	2,10	0,27	1,74	1,74

Fonte: IBGE.

Elaboração: IPECE.

Detalhando o comportamento dos preços dos bens e serviços, por grupos e itens, destacaram-se:

Alimentação e bebidas registrou uma variação positiva de 1,73%, em janeiro/2004, sendo maior do que a de dezembro/2003 que fora de 0,46%. Foram responsáveis pelo índice positivo os preços dos itens: feijão macassar (10,33%), carnes (3,11%), pescado (1,74%), tuberculos, raízes e legumes (11,12%), frutas (9,32%) e cereais, leguminosas e oleaginosas (4,17%).

Habitação foi o grupo que apresentou o maior índice no mês de janeiro, 2,16%, em função, basicamente, das taxas de água e esgoto (2,03%), combustíveis e energia (2,95%), com destaque para gás de bujão (3,64%) e energia elétrica residencial (2,24%).

Artigo de residência (0,26%), em janeiro/2004, registrou o segundo menor do Índice Nacional de Preços ao Consumidor dos itens de sua cesta, com valores negativos em destaque para: colchão (-1,67%), aparelhos eletrônicos (-0,65%), eletrodomésticos e equipamentos (-0,21%) e bujão de gás vazio (0%).

O grupo de **vestuário** em janeiro/2004, foi quem apresentou a menor taxa de variação (-0,25%) em seus preços, sendo influenciado pelos itens: calça comprida masculina (-0,37%), camisa masculina (-1,59%), bermuda e short feminino (-2,52%), conjunto esportivo infantil (-2,84%), sapato masculino (-1,57%), sandália/chinelo infantil (-0,78%), bolsa e carteira feminino (-0,85%), jóias e bijuterias (-2,66%) e relógio de pulso (-3,20).

O grupo **transportes** apresentou uma redução em seus preços, registrando um variação positiva de 1,82%, no mês de janeiro/2004, menor do que no mês de dezembro/2003 (4,9%), influenciado principalmente pelos preços de conserto de automóveis (-1,98%) e álcool (-1,56%).

Saúde e cuidados pessoais fechou o mês de janeiro de 2004 com uma taxa positiva de 0,76%, portanto maior do que o INPC registrado em dezembro/2003 (-0,02%). Destacaram-se com maiores elevações nos preços, os itens: analgésico e anti-térmico (2,40%), vitamina e fortificante (1,38%), óculos e lentes (2,27%), serviços médicos (1,84%), produtos para cabelo (1,21%), sabonete (2,78%) e papel higiênico (1,39%).

O grupo **despesas pessoais** com uma taxa positiva de 0,64%, mostrou uma redução nos preços dos produtos que compõem o seu grupo, tendo em vista que no mês de dezembro/2003 o seu índice foi de 1,41%. Neste grupo as menores variações foram em: costureira (-3,18%), aluguel de fita de vídeo-cassete (-0,29), fotografia e filmagem (-1,41%).

O grupo **educação** registrou um leve aumento de preços no mês de janeiro/2004, 0,48%, principalmente pelos acréscimos verificados nos preços dos livros didáticos (2,42%), artigos de papelaria (8,04%), cadernos (0,78%) e revistas não técnica (2,84%) e cursos diversos (1,23%).

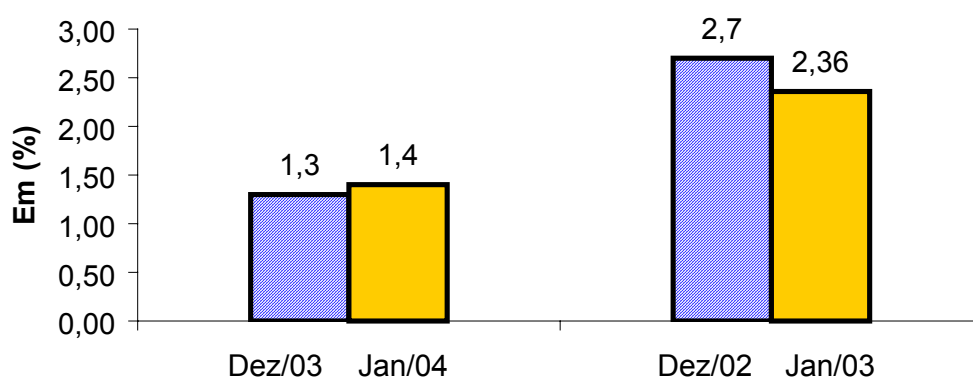
O grupo de **comunicação** fechou o mês com uma variação de 1,74%, ficando como o terceiro maior índice dentre os grupos que compõem o INPC, sendo influenciado pelos acréscimos nos preços de: Telefone fixo (2,74%) e telefone celular (2,73%).

5 Perspectivas do INPC para 2004

No ano de 2003 a inflação para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) acumulou uma taxa positiva de 10,07%. Para janeiro/2004, o Índice foi impactado por reajustes nos preços de alguns itens de relevância, como no caso de alimentação e bebidas, habitação e transporte, mostrando alta de dezembro/2003 para janeiro/2004.

Mesmo com essas altas nos preços de alguns serviços, no mês de janeiro/2004, o cenário econômico e político, permitiu que em outros itens importantes apresentassem uma desaceleração nos preços em relação a dezembro/2003, destacando-se artigos de residência, vestuário e despesas pessoais. Contribuindo para que o mês de janeiro/2004 (1,4%) iniciasse o ano com um índice menor do que o registrado em janeiro/2003 (2,36%) Gráfico 5.

Gráfico 5 – Evolução do INPC – Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)
Dezembro contra Janeiro - 2003/2004, 2002/2003.



Fonte: IBGE.
Elaboração: IPECE.